

7. 6. 23/4/969

Anita Garibaldi

Anita Garibaldi

(Conclusão da 4ª página)

combate. Então, a alliva prisioneira pede licença para ir ao campo de batalha limpar os cadáveres. Com uma tocha na mão, espando um a um o rosto dos mortos, do'a paraver uma figura de tragédia grega, devia lembrar Antigona a procura do cadáver do irmão. E após a busca macabra, uma cortina; seu guerreiro louro havia escapado. E um pensamento: ir-lhe ao encontro. Daí sua fuga epopéica, que é um dos momentos mais altos do heroísmo humano. Depois de rastejar, de colar-se como uma sombra ao tronco dos pinheiros, de correr, encontra uma casa onde a acolhida, onde encontra o poncho de Garibaldi, que troca pelo seu xale de lã, e onde consegue um cavalo para a sua marcha de vinte léguas — que tal foi a distância percorrida de Curitiba ao Lajeo, entre perigos e tempestades, com o primeiro filho lhe palpitando nas entranhas, pela maravilhosa valquiria catariettes.

com uma cicatriz na fronte — o esqueleto feraz dos imperiais. Passaria ao Uruguai, onde teve a dor de não lutar ao lado de Garibaldi contra o tirano Roma e ao mesmo tempo, a alegria de criar seus quatro filhos do amor. Chegaria à Itália, onde a'ou sempre como o primeiro legionário do grande «condottiere» e onde foi chamada a santa da Independência Italiana, a mártir de Ravenna. E não voltaria à terra natal senão mais de cem anos depois — no bronze soberto de Antônio Carini. Mas foi na terra natal nos mares e nos céus

arvennes, que ofereceu ao mundo os seus lares: da sua extraordinária sepides, quando contava vinte anos.

Daí de lá aqui recordarei a, para os, é mister evocar a República Italiana, proclamada a 29 de julho 1859 na Câmara Municipal da Laguna, a cidade Juliana, e o encontro de a de Jesus Ribeiro com Giuseppe Garibaldi, Partidário de Mazzini, o rico do liberalismo italiano, e possido a morte em seu país, envolveu-se Garibaldi em movimentos revolucionários sul-americanos e, no Brasil, tornou-se chefe da «equadrá farroupilha», Venceu em águas lagunenses, e logo agorando, na própria casa dela, a jovem e a vinda descobrindo: «Tu devias ser mias. Anita traxa então os pés brancos dos calços e vestidas de gstaãtil numa visão comedora de pobreza e de poesia. Ninguém sabe como se desenrolou o romance. O fato é que, a de outubro, deixando atônito o seu urgo, chegava ela a bordo do Rio Paro. (Eram os primeiros passos na carreira grandiosa de Anita Garibaldi).

De carabina em punho, ao lado do arido, Anita iniciou a sua vida de guerrilha. «No mais acerbo dos combates — narra o historiador Henrique Bolleux na sua primorosa biografia «Anita Garibaldi» — eis que, de repente, certa noite dando de encontro à amurada do Rio Pardo fá-la em estilhaços um dos quais atreja An'ia ao convér e com ela dois marinheiros que ficaram estendidos mortos. Ouviu-se um grito geral precipitando-se todos para erguê-la; antes, porém, que a acudissem. Médica levantou-se tinta do sangue de seus infelizes companheiros e sem fúria pensamento foi fazer névo após a bravura dos com-

Maura de Senna Pereira

batentes. Inútil por todos e muito principalmente por Garibaldi para que se recolhesse à cobertura, respondeu: «Sim, Desocrei, mas para buscar os covardes que lá se foram esconder. Diante de tanto despreendimento, de tanto heroísmo, não mais tristes Garibaldi: entrou-a ao seu destino.

E o seu destino de marinheiro da República foi lutar durante todo aquele dia tremendo de 4 de novembro de 1859, até a retirada dos navios atacantes, e prosseguir lutando na histórica batalha naval da Laguna, a 13 de novembro, que terminou com a derrota da esquadra farrapa e da República Juliana, precisamente cinquenta anos antes da proclamação da república no Brasil.

Após a derrota, a retirada. A cubana a que pertencia Garibaldi empreende a feroz subida da serra com o propósito de alcançar La'ca, que caíra de novo em poder dos republicanos. Dois combates se travam. No de Santa Vitória, a 14 de dezembro, ganharam os revolucionários. Dêla Anita não participou como combatente. Foi enfermeira, cujo bálsamo, inspiração, cuidando dos feridos, animando em seus rudes combates aqueles bravos centauros serranos. O segundo ocorreu no Campo das Porquilhas, já a 12 de janeiro de 1860, e néle os rebeldes foram derrotados. Anita comandava uma guarda constituída por mulheres quando é cercada de surpresa por um esquadrão inimigo. Não se rende, porém, nem tampouco foge à luta. Uma bala atravessa-lhe o estômago e leva um carbo dos seus belos cabelos. Outra bala abate-lhe o cavalo. E só aí ela cai prisioneira. Mas nunca subiu tão alta.

Corta, no acampamento, a notícia de que Garibaldi tinha morrido em
(Conclui na 6.ª página)

...grar da
côro de
ca. Se
...sile de
do Março
...a, que, em
a bravura
...aliança,
heróica
...antiram a
Brasil.

Base Aérea
da Puma-
crobadas e
...le, foram
...éreas obje-
...Primeiro os
...monstrações
e salvamen-
...e. O ades-
...os aparelhos
...trilha foi a
...entes.
...ção de cada
...o seu poder
...a alvos. Pa-
...umeras ev-
...pelos melha-
...ncerramento
...o Corpo de
...apagar um
...estrução de

...yetro rece-
...ericanos uma
...rriços pres-
...ndial, prin-
...penho a 22
... Ariel W.
...up, aqueta
...e a coragem
...o a desejar.
...interdição e
...área da ba-

I Grupo de
com um to-
e é defen-
...sa de vôo
...ançou 4432

...o diretor o gene-
ral Afonso de Albuquerque Lima.

Dirigindo-se especialmente as auto-
ridades presentes o ex-ministro do Inte-
rior afirmou: «Continuarei fiel aos prin-
cípios da Revolução de 64, como parti-
cipante que dela fui, desde os seus pri-
mórdios, muito antes de sua deflagração,
e que me dá autoridade também para
continuar a ouvir e falar com todos os
companheiros que se sacrificaram no de-
curso de longos anos e que agora, por mo-
tivos vários, procuram rebovar sua fé e
sua crença nos destinos futuros da Re-
volução, que não pertence a ninguém e
a quem compromissos com as idéias e os
conceitos que todos desejam para o be-
nefício dos brasileiros.»

O juiz da 1a. Auditoria da Marinha,
sr. Oswaldo Lima Rodrigues, em despa-
cho emitido no processo a que responde
o estudante Fernando Raab Ferreira,
acitou a denúncia de seu esquadramen-
to nos artigos 25 e 38 da atual Lei de
Segurança Nacional.

O estudante foi denunciado pelo pro-
motor Paulo Duarte Fontes por ter jo-
gado uma pedra, pesando mais ou me-
nos 400 gramas, contra o fipe da PM

...e dirigir algumas palavras aos meus
enfers, comandados e demais amigos, pa-
ra afirmar-lhes que o fajo de cabeça er-
guida, com satisfação e segulho por vol-
tar à minha origem da qual não me afas-
tei jamais, e pela certeza de ter com-
prido a missão que me foi confiada, com
honra e muito trabalho.

— De fato — acentuou o ex-minis-
tro do Interior — todo sei de mim para
bem servir e não esquecer, embora no
exercício de natureza civil de manter
bem vivos sempre os padrões caracteris-
ticos das virtudes militares: lealdade e
patriotismo, coragem e espírito de des-
tino, nas tarefas executivas do Ministe-
rio do Interior e na defesa intransigente
dos postulados da Revolução, porque, se-
m, estaria agindo de acordo com a mi-

Denúncia contra estudante

...praça 41-46, que se encontrava estacio-
nada entre o Teatro Municipal e o Clube
Naval, durante uma manifestação estu-
dantil.

Segundo o representante do Minis-
tério Público, a pedra (cimento armado)
estinguia a long existente na porta, no
lado direito, onde estava sentado o te-
nente da PM, João Ferreira Melo, tendo
inclusive rasgado o tecido. O acusado
foi preso em flagrante, confessado e

Material Belco —
...a honrado em
...taria do Exército —
...buquerque Lima
...tuição de um Chefe
...fado ruineiro na
...tanto — pro
...Sua
...Cher
...dos e
...ficou.
...pensar
...A
...Afonso
...praes
...do do
...de of
...amigos
...Interior.

...celitas. Quando era conduzido a
...lho da Polícia Militar, Fernando
...continua a denúncia e procurou
...ser-se de uma sacola de papel,
...da qual foram apreendidos, entre
...coisas, três panfletos de nature-
...versivas. Além de acordo com a
...cia, um dos boletins (folha de
...luta continua e conclui com a
...ditadura, havendo um outro
...le ao povo explorado, conforme
...crição do promotor da Marinha.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ELETRIFICAÇÃO S. A.

C. O. C. — 33.303.602

RELATÓRIO DA DIRETORIA A SER APRESENTADO A ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA A REALIZAR-SE EM

ABRIL DE 1969

Senhores Acionistas:

Em obediência ao que determina a lei e prescrevem os Estatutos da Sociedade, vimos submeter ao vosso ex-
apreciação o Balanço Geral, a conta de Lucros e Perdas e o Parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício social
realizado em 31 de dezembro de 1968, sobre os quais devem deliberar, assim como no que diz respeito as contas da admni-
no mesmo período.

Devemos esclarecer que as atividades programadas para a Sociedade naquele período se desenvolveram a conti-
que proporcionou resultado satisfatório.

Continuando inteiramente à disposição para quaisquer outros esclarecimentos julgados necessários, esperamos
aprovação aos mesmos documentos quando vierem a ser discutidos em Assembleia Geral.

Rio de Janeiro, 19 de março de 1969. — Demóstenes Madureira de Pinho — Diretor-Presidente; Almir Uza -
tor-Superintendente; Raffaello Allegri — Diretor; Marcelo Maggioni — Diretor; Edison Bonine Oeório — Diretor;
Fahiani — Diretor.

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1968

13.4x17,5
020/2017-62WS